

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALANA QUIROLI

**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE):
UMA ANÁLISE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A NÍVEL
ESTADUAL**

RIO VERDE, GO

2017

ALANA QUIROLI

**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE): UMA
ANÁLISE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A NÍVEL ESTADUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Esp. Rafael Crisóstomo Alves

RIO VERDE, GO

2017

Ficha Catalográfica

QUIROLI, Alana.

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): Uma análise do curso de Ciências Contábeis a nível estadual / Alana Quiroli. - Rio Verde. - 2017.
45f.

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentado à Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

Orientador: Prof.º Esp. Rafael Crisóstomo Alves

1. ENADE. 2. Avaliação. 3. Ensino Superior. 4. Goiás. 5. Ciências Contábeis.

Bibliotecário(a) responsável:

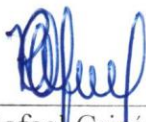
ALANA QUIROLI

**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES
(ENADE): UMA ANÁLISE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
A NÍVEL ESTADUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

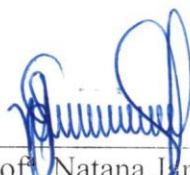
Rio Verde, Goiás, 19 de junho de 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Rafael Cristóvão Alves
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Prof.^a Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Natana James Guimarães
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este trabalho, fruto do meu esforço pessoal em conjunto com a minha família e professores, aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado a vida e saúde para enfrentar essa luta e por estar ao meu lado.

Agradeço aos meus pais, Edson Quiroli e Maria Conceição Lima Quiroli, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando nessa caminhada.

Agradeço aos professores que me ensinaram muito nesses anos de estudo, transmitindo seu conhecimento não só a mim, mas aos meus colegas, nos fazendo crescer como pessoas e profissionais.

Agradeço ao Prof. Rafael Crisóstomo Alves, por ser tão generoso e por dividir sua genialidade, por meio de suas orientações e elucidações, esclarecendo tantas dúvidas que surgiram no ciclo de construção desse trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as especificidades dos cursos de Ciências Contábeis, do Estado de Goiás, em relação aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), nos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015. A escolha desse tema se deu pelo fato de que avaliar o desempenho dos estudantes faz-se importante, visto que, as universidades têm a oportunidade de verificar como está seu programa de ensino, já para a sociedade em geral, esse aprofundamento é relevante pois dá oportunidade aos pais, familiares e alunos concluírem se determinada instituição de ensino tem bom desempenho ou não, e, conseqüentemente, avaliar a qualidade dos cursos. No que tange a metodologia da pesquisa, quanto á abordagem, este foi classificado como qualitativo-quantitativo, quanto aos objetivos foi considerada descritiva, quanto aos procedimentos classificou-se como Bibliográfica-Documental, e, por fim, em se tratando da técnica de coleta de dados, esta foi realizada por meio da documentação indireta. Destarte, conclui-se que quanto ao tipo de organização, as Universidades destacaram-se em todos os anos, uma vez que ficou a frente em 3 e, em um ano, que fora o de 2012, ocupou a segunda colocação. Já quanto a dependência administrativa, constatou-se que organizações públicas apresentaram melhores médias de notas em relação às privadas. Quanto ao conceito, observou-se que houve predominância de instituições com conceito “3”. No que tange o tipo de ensino, as que oferecem o curso por meio do Ensino à Distância, mostraram-se com média superior, porém, vale mencionar que essa situação pode ter ocorrido devido a quantidade de instituições em cada tipo de ensino, visto que no ensino Presencial a um maior número de organizações e variação de notas. Dentre as cinco mesorregiões, observou-se que há uma alternância de colocações, porém, destaca-se que as instituições do Centro Goiano e do Sul Goiano mantiveram-se entre as primeiras colocadas, em todas as edições. E, por fim, quanto às microrregiões do Estado, também, verificou-se uma alternância de colocações, no entanto, destaca-se que a instituições da microrregião de Quirinópolis, sempre figurou entre as primeiras posições, mantendo uma média em todos os anos.

Palavras-chave: ENADE. Avaliação. Ensino Superior. Goiás. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The present study aims to present the specificities of the Accounting Sciences courses of the State of Goiás, regarding the results obtained in the Brazilian National Exam for the Assessment of Student Performance (Enade), in the years of 2006, 2009, 2012, and 2015. We chose this subject because it is important to evaluate the performance of students, since universities can verify how their education program is. For society in general, this is relevant because it gives parents, family, and students the opportunity to conclude whether or not a given educational institution performs well, and, consequently, to evaluate the quality of the courses. Regarding the technology of the research, as for the approach, it was classified as qualitative-quantitative; as for the objectives, it was classified as descriptive; as for the procedures, it was classified as bibliographic-documental, and, finally, regarding the data collection technique, it was done through indirect documentation. As a result, it can be concluded that, in terms of the type of organization, the universities stood out in all the years, since it was ahead in 3, and, in 2012, it took the second place. Regarding administrative dependence, it was found that public organizations presented better average scores compared to private ones. Regarding the concept, it was observed that there was predominance of institutions with concept “3”. As for the type of education, those who offer the course through in distance education showed a higher average score, but it is worth mentioning that this situation may have occurred due to the number of institutions in each type of education, since there are more institutions and variation of grades in face-to-face education. Among the five mesoregions, it was observed that there are alternations of placements, however, it is noteworthy that the institutions of the Center and the South of Goiás remained among the top places in all editions. And, finally, as for the microregions of the State, there was also an alteration of placements, however, it is noteworthy that the institutions of the Quirinópolis microregion has always ranked among the top positions, maintaining an average score every year.

Keywords: ENADE. Assessment. Higher education. Goiás. Accounting Sciences.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ENADE x Organização	25
GRÁFICO 2 – ENADE x Dependência	26
GRÁFICO 3 – Instituições de ensino x Conceito	27
GRÁFICO 4 – ENADE x Tipo de ensino	28
GRÁFICO 5 – ENADE x Mesorregião	30
GRÁFICO 6 – ENADE x Microrregião	34

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Instituições componentes da amostra	22
QUADRO 2 – Instrumento de coleta de dados	24
QUADRO 3 – Mesorregiões	30
QUADRO 4 – Microrregiões	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	14
2.2 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)	15
2.3 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE)	16
2.4 PESQUISAS CORRELATAS	17
2.5 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA	21
3.2 AMOSTRA, PERÍODO E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1 TIPO DE ORGANIZAÇÃO	25
4.2 DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	26
4.3 INSTITUIÇÃO DE ENSINO E CONCEITO.....	27
4.4 TIPO DE ENSINO	28
4.5 MESORREGIÃO	29
4.6 MICRORREGIÃO	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	42

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2004, o Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) passou a adotar uma nova forma de avaliação dos discentes do ensino superior, chamado Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), um indicador de qualidade que tem como principal objetivo avaliar o desempenho dos alunos com base em sua vida acadêmica (INEP, 2011). A intenção do ENADE é medir o nível de aprendizado, desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional que foi adquirido pelo acadêmico, outro fator que o exame busca avaliar é a qualidade dos cursos e das instituições do país (INEP, 2011).

Os resultados do exame aplicados aos estudantes é um dos indicadores de qualidade da educação superior brasileira, sendo levado em consideração o corpo docente e a infraestrutura da instituição. As notas dos alunos não são divulgadas, apenas a nota do curso, que pode ser de 1 a 5. Uma boa nota no ENADE pode proporcionar vários benefícios, tanto para o discente, quanto para a Instituição de Ensino, pois traz visibilidade ao currículo de ambos, diferenciando dos demais concorrentes (INEP, 2011).

O ENADE é item curricular obrigatório dos cursos superiores, devendo constar no histórico escolar de todo estudante, e observar todas as especificidades apresentadas pela Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 40/2007.

A avaliação realizada pelo INEP, por meio do ENADE, é composta por um questionário do estudante, que tem interesse em avaliar, futuramente, a relação entre o desempenho do aluno e as características demográficas e socioeconômicas, seu hábito de estudo e o ensino utilizado pela universidade. Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Exame, sendo uma oportunidade, também, para avaliar os diversos aspectos do curso.

Dentre as perguntas apresentadas, o questionário procura identificar se o acadêmico estudou o ensino médio em escola pública ou particular; se alguém da família já concluiu curso superior; qual a renda total de sua família incluindo seus rendimentos; quantas horas por semana, aproximadamente, ele dedicou aos estudos, entre outros quesitos.

Tratando-se da avaliação propriamente dita, ela é aplicada e, posteriormente, submetida ao crivo de um avaliador. Ainda conforme a Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 40/2007, esse avaliador deverá ser um docente de ensino superior, membro da

comunidade universitária, que por delegação do MEC, avalia a qualidade do ensino da universidade.

A partir dos estudos realizados sobre a temática, tem-se o trabalho de Santos (2012), que destacou as características individuais dos alunos, e apresenta como resultado central que o desempenho do gênero masculino, foi melhor que o feminino, contudo, em 2006, essa diferença de desempenho entre os mesmos foi reduzida.

Já na pesquisa de Batista (2014) observou-se que nas instituições onde os acadêmicos não foram preparados para a avaliação desde o início do curso, houve resultados ruins no exame, por outro lado, notou-se que nas instituições que apresentaram uma preocupação em treinar os discentes desde o começo, os resultados foram satisfatórios. Por fim, o estudo de Ferreira (2015) revelou que os alunos com maior renda familiar apresentaram desempenho mais elevado do que os discentes com baixa renda, assim como os alunos que estudaram todo, ou maior parte do tempo, o ensino médio em escolas públicas, tiveram um resultado inferior aos que estudaram em escolas privadas.

Diante do exposto o estudo apresentou o seguinte questionamento: “Quais as características dos cursos de Ciências Contábeis, do Estado de Goiás, com ótica aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)?

A partir do problema de pesquisa mencionado, o estudo teve como objetivo geral apresentar as especificidades dos cursos de Ciências Contábeis, do Estado de Goiás, em relação aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Para atender ao objetivo geral do estudo, para a pesquisa adotou-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Discorrer sobre a história do ensino superior no Brasil;
- b) Apresentar o conceito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e sua função;
- c) Discorrer sobre o conceito e funções do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- d) Analisar os cursos de Ciências Contábeis do Estado de Goiás, e o resultado obtido no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Instituído por meio do Decreto Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o ENADE é aplicado para estudantes ingressantes e concluintes de cursos superiores, e avalia cada um deles trienalmente. Para a realização da prova, os acadêmicos podem ser selecionados de duas formas: na condição de ingressantes ou concluintes.

Moraes e Santos (2016) salientam que, quando selecionado, o discente será obrigado a realizar o exame, sob pena de ficar em situação irregular, visto que a participação do estudante habilitado é indispensável ao registro da regularidade no histórico escolar, assim como a expedição do diploma pela Instituição de Ensino Superior.

Avaliar o desempenho dos estudantes no ENADE faz-se importante visto que diante dele, as universidades têm a oportunidade de verificar se seu programa de ensino está bom ou ruim, já para a sociedade em geral, esse aprofundamento é relevante pois deu a oportunidade para pais, familiares e alunos concluírem se determinada instituição de ensino tem bom desempenho ou não, e, conseqüentemente, avaliar a qualidade dos cursos.

Portanto, observa-se a relevância do tema na atualidade, que além de contribuir com a ciência, no sentido de demonstrar o comprometimento da instituição de ensino analisada e evidenciar suas notas atingidas no ENADE, também, terá condições de avaliar o desempenho das instituições do Estado de Goiás, uma vez que comparando os resultados das duas últimas edições, será possível verificar a evolução das notas do curso no Estado. Para a academia, contribui na forma de instigar os estudantes a desenvolverem outras pesquisas pertinentes ao assunto.

Dessa forma, a diferença do presente estudo, em relação aos demais realizados, está no tema, visto que esse se concentra em avaliar as Faculdades de Ciências Contábeis de todo o Estado de Goiás, e o resultado obtido no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O estudo em questão divide-se em cinco capítulos, sendo: além desse capítulo introdutório, apresentando a problemática, justificativa e os objetivos do estudo; no segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico, o qual é responsável por fundamentar a pesquisa, abordando os assuntos como: a história do ensino superior no Brasil; o conceito e funções do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior); bem como o conceito e funções do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). No terceiro capítulo é exibido o modo pelo qual os dados foram coletados, definição da população e amostragem, seguido pela Discussão e Análise dos resultados, no quarto capítulo. Por fim, no quinto e último, estão apresentadas as considerações finais a respeito do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico são abordados assuntos como: a história do ensino superior no Brasil; o conceito e funções do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior); conceito e funções do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes).

2.1 HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

No conceito de Cunha (2000), o ensino superior no Brasil, iniciou – se na Bahia pelos Jesuítas, mais precisamente em Salvador, onde fora instalada a primeira sede do governo, em meados de 1.550. Após isso, foram criadas 17 escolas no Brasil, destinadas a qualquer estudante, sem a finalidade exclusiva para formação de sacerdotes.

A partir deste momento houve várias transformações na Educação, exatamente nas primeiras décadas da República, época marcada pela admissão e a multiplicação das faculdades (CUNHA, 2000). Tais mudanças foram determinadas por dois fatores independentes: o aumento da demanda do ensino, pois o Brasil estava em constante crescimento e transformações econômicas e institucionais; e o segundo pelo caráter ideológico, pois cada vez mais os brasileiros lutavam por mais direitos, e gerar assim uma grande expansão do ensino superior (CUNHA, 2000).

No século XIX, com a proclamação da Independência, a evolução da Educação Superior no Brasil ficou ainda mais evidente, a partir daí houve um crescimento muito acelerado das escolas superiores, mas sempre no modelo de unidades desconexas e voltadas para a formação profissional (SOUZA, 2009). A primeira tentativa de criar uma universidade em terras brasileiras surgiu como o projeto de 1843 que visava criar a Universidade de Pedro II, e posteriormente o de 1847 para a criação do Visconde de Goiânia, porém é válido ressaltar que nenhuma destas se concluiu por inteiro (SOUZA, 2009).

Nota-se um crescimento exponencial da demanda por formação em nível superior, tornando-se assim em uma característica do cenário atual e se apresentou em função da democratização do acesso, que provocou grandes manifestações estudantis em 1968 (SAMPAIO, 2011).

Apesar dessa democratização, nota-se que, quanto maior é a desigualdade social, maior é o desinteresse da população na focalização no ensino universitário, deixando de lado

uma conduta primordial para o desenvolvimento nacional e a construção da cidadania (FRANCO, 2008).

Por outro lado, a evolução nas faculdades só acontecerá caso tenha um aumento significativo dos egressos no Ensino Médio, pois conforme dados do IBGE, no país, somente cerca de 37% dos jovens entre 18 e 24 anos chegam a completar essa etapa curricular, enquanto nos outros países o índice é de cerca de 79% a 89%, sendo que nem todos optam por cursar o Ensino Superior, com base nos dados somente 14,6% tentam entrar em uma universidade (JAHN, 2011).

Ao visar esse crescimento, o Brasil tem criado vários projetos para ampliação da taxa bruta de matrículas nas redes superiores, um deles foi o PNE (Plano Nacional de Educação) que criou metas para serem alcançadas nos próximos 10 anos, sendo que várias delas são em relação ao Ensino Superior (LIMA; RAMOS, 2013).

2.2 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)

Polidori, Araújo e Barrevro (2006) afirmam que após várias reuniões e um processo de discussões, no ano de 2004, surgiu-se então o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, conhecido por SINAES.

Esse sistema foi instituído por meio do Decreto Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo composto por três itens principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, dessa forma, esse mecanismo busca avaliar todas as referências que giram em torno dos três eixos supracitados, e analisa-se assim o ensino, a pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente (INEP, 2011).

Ressalta-se ainda que o SINAES possui uma séria de itens complementares, como por exemplo: auto avaliação, avaliação externa, ENADE, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro), esses itens possibilitam delimitar uma perspectiva dos cursos e instituições de educação superior no país (INEP, 2011). Todos os processos passam pela avaliação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e toda operacionalização fica a cargo do INEP (INEP, 2011).

Em conformidade com a Lei nº 10.861, o SINAES possui como objetivo principal assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, e para isso adota 05(cinco)

princípios básicos, que são: Responsabilidade social com a qualidade da educação superior; Reconhecimento da diversidade do sistema; Respeito à identidade, à missão e à história das instituições; Globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica; Continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional e o sistema de educação superior em seu conjunto.

De acordo com o INEP (2011), todo o conjunto de informações obtido com o SINAES, são utilizadas pelas instituições de ensino, servindo de base para orientação da sua eficácia institucional, acadêmica e social; pelo governo a fim de orientar políticas públicas; assim como pelos acadêmicos, pais de alunos e sociedade em geral, para tomarem decisões de acordo com a realidade dos cursos e das instituições.

2.3 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE)

Historicamente, as primeiras avaliações da educação superior no Brasil tiveram início na década de 70, com a instauração de uma política que buscava avaliar o ensino de pós-graduação, especialmente de doutorado e mestrado, essa avaliação era realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (POLIDORI; ARAÚJO; BARREVRO, 2006).

Ainda conforme os mesmos autores, esse sistema de avaliação perdurou até a década de 80, quando as instituições superiores iniciaram uma autoavaliação do seu ensino, persistindo até a década de 90, quando então, a Associação das Instituições Federais do Ensino Superior (ANDIFES), que representava as universidades, conseguiu junto ao MEC outras formas de avaliação de desempenho, como por exemplo, o Exame Nacional de Cursos (ENC), mais conhecido como “Provão” (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006).

O Exame Nacional de Cursos, ou “Provão”, fora instituído nacionalmente no ano de 1996, com o intuito de avaliar o Ensino Superior em todas as instituições em solo nacional (DIAZ, 2007). Porém, a autora afirma que esse modelo mostrou-se ineficiente e fragmentado, sendo assim, não conseguiu mostrar com clareza a realidade do ensino brasileiro. Desse modo, voltou-se a buscar métodos de avaliação que fossem mais eficazes e demonstrassem a realidade das instituições (DIAZ, 2007).

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio do Decreto Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, surgiu também o Exame Nacional dos Estudantes, que, de acordo com a lei, tem por objetivo principal avaliar e realizar o

acompanhamento do processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos constantes nas matrizes curriculares do respectivo curso de graduação; assim como analisar as habilidades de cada indivíduo de se ajustar à exigência decorrente da evolução do conhecimento e competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão escolhida.

O Decreto Lei nº 10.861, ainda elucida que o ENADE é aplicado para estudantes ingressantes e concluintes de determinado curso, e avalia cada um deles trienalmente, o que o difere do antigo “Provão” visto que era feito anualmente. A Portaria Normativa nº 5, de 9 de março de 2016, em seu art. 6º § 1, deixa claro que, caso o acadêmico tenha cumprido de 0% a 25% da carga horária do curso, realizará o exame na condição de ingressante, ou caso esteja finalizando o curso, cumprindo 80% ou mais da carga horária, será selecionado, porém na condição de concluinte.

Moraes e Santos (2016) salientam que, uma vez selecionado, o acadêmico será obrigado a realizar o exame, sob pena de ficar em situação irregular, visto que a participação do estudante habilitado é indispensável ao registro da regularidade no histórico escolar, assim como a expedição do diploma pela Instituição de Ensino Superior.

2.4 PESQUISAS CORRELATAS

No que se refere aos estudos relacionados à temática, tem-se Nicolini, Andrade e Torres (2014) que realizaram uma pesquisa para verificar a performance dos cursos de bacharelado em Administração que são ofertados por Universidades, Centros Universitários ou Faculdades, públicas e privadas, tendo como parâmetro os resultados obtidos pelos estudantes em três edições do ENADE, sendo: 2006, 2009 e 2012. Os autores concluíram que houve aumento da qualidade na história recente deste ensino, especialmente em Centros Universitários e Universidades, também conclui-se que apesar das instituições privadas terem apresentado um bom desempenho, as organizações do setor público apresentam-se como as melhores opções para o estudante (NICOLINI; ANDRADE; TORRES, 2014).

Cruz et al. (2013) verificaram a relação entre a proporção dos diferentes conteúdos curriculares e o desempenho dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de 2009. Para alcançar o objetivo almejado a amostra considerou 149 cursos de Ciências Contábeis, 20,41% do total de cursos participantes do ENADE, em que 84,6% eram de instituições privadas e 15,4% de públicas. Através dos resultados apresentados não foi

exequível afirmar se há uma relação entre os conteúdos curriculares cobrados na prova e as notas dos alunos no exame, uma vez que os resultados divergiram de estudos anteriores que diziam que a estrutura didático-pedagógica dos conteúdos curriculares pode afetar o desempenho do aluno (CRUZ et al., 2013).

Lemos e Miranda (2014) realizaram uma pesquisa no intuito de identificar quais itens influenciam no desempenho das instituições de ensino superior no ENADE, em que a principal variável analisada foi o tipo de organização da instituição, ou seja, se era uma faculdade, universidade ou centro universitário. A amostra utilizada foi composta pelos cursos de Ciências Contábeis que realizaram os exames no ano de 2009 e 2012, e os resultados mostraram que os alunos de universidades tendem a apresentar desempenhos acadêmicos superiores a alunos de faculdades e centros universitários.

Caetano et al. (2015) verificaram se existe diferença significativa entre as notas dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis das modalidades de Ensino a Distância e Presencial, resultantes do ENADE de 2009, para isso contou com uma amostra de 75.749 estudantes de contabilidade, sendo 5.360 referentes à modalidade de Ensino a Distância e 70.389 ao ensino Presencial. Identificou-se que as notas dos alunos dos cursos a distância foram inferiores às notas dos alunos dos cursos Presenciais, ou seja, existem sim diferenças na qualidade do ensino da modalidade EaD e da Presencial (CAETANO et al., 2015).

Carmo e Almeida (2015) avaliaram a influência de variáveis qualitativas relacionadas a algumas das características dos alunos e dos cursos de Ciências Contábeis, e/ou das respectivas instituições de ensino superior ofertantes, sobre o desempenho dos discentes que realizaram o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2012, segundo as três notas desse exame, ou seja, formação geral, formação específica e nota geral do exame em si. Por meio desta pesquisa notou-se que o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis, no ENADE de 2012, foi melhor na avaliação acerca da sua formação geral do que na prova de formação específica.

Por fim, Torres et al. (2016) identificaram, dentre as universidades privadas, qual a categoria administrativa – com fins lucrativos, sem fins lucrativos ou especial – apresentava melhor desempenho ENADE. Para isso, utilizou-se como base os resultados nas três edições do ENADE (2006, 2009 e 2012) das universidades privadas que oferecem o curso de bacharelado em Administração. A pesquisa foi descritiva e o levantamento de dados realizados com base em pesquisa bibliográfica. Os autores concluíram que os cursos ofertados em Instituições de Ensino Superior (IES) sem fins lucrativos têm avaliações superiores às suas concorrentes que visam ao lucro.

2.5 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Marion e Robles Jr. (1998) afirmam que a primeira escola de Contabilidade fundada no Brasil foi na forma de comércio, por volta de 1902, essa escola levava o nome de Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Ainda conforme estes autores, o primeiro curso de Contabilidade é datado de 1931, criado por meio do Decreto 20.158.

Mais tarde, no ano de 1946, o Brasil ganhou o primeiro núcleo de pesquisa contábil obedecendo os moldes americanos, isso ocorreu com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (USP), e conseqüentemente, a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, desde então, passou-se a escrever artigos de maior conteúdo científico e produzirem-se teses acadêmicas de alto valor (IUDÍCIBUS, 2009).

Destarte, a Contabilidade veio apresentando evolução ano após ano, promovendo assim mudanças no perfil, não só do contador, mas também de todos os colaboradores incluídos no setor contábil, esse crescimento é reflexo da gama de atribuições que o contabilista pode ter, sendo que, antigamente, ele era visto somente como guarda-livros, hoje já pode atuar, por exemplo, na perícia judicial, auditoria contábil, auditor fiscal, entre outras várias funções tanto no setor público quanto no privado (PIMENTEL; SOUZA, 2002).

Peleias et al. (2007) ainda afirmam que, com toda essa evolução, as universidades também sentiram a cobrança de que deveriam melhorar a qualidade do ensino oferecido, no intuito de deixar para o mercado, um profissional que fosse capaz de ocupar, com louvor, todas essas áreas de atuação, e hoje, é possível dizer que elas têm enfrentado dificuldades para acompanhar tal evolução.

Essa busca pela modernização do ensino da Contabilidade passa por uma união de interesses entre a comunidade econômica, os educadores e instituições de ensino superior, no sentido da busca específica de habilidades e conhecimentos necessários para ser um profissional completo, além do que, no ambiente acadêmico, os órgãos de classe podem exercer importante papel na identificação do nível de aptidões necessárias para seus membros atuarem na sociedade (PIMENTEL; SOUZA, 2012).

Por fim, Coelho (2016) afirma, ainda, que o ensino contábil está defasado visto que parte dos docentes não buscam ampliar seus conhecimentos e acabam desatualizados. Ainda conforme este autor, para solucionar esse problema, tem-se inserido novas metodologias de

ensino no ambiente acadêmico, entre elas está a elaboração de artigos técnicos/científicos por parte de alunos e professores, que têm apresentado bons resultados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico são apresentadas as classificações da pesquisa, assim como a amostra, período, e a forma em que os dados serão analisados.

3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA

Silva et al. (2004) esclarecem que o proceder metodológico denota a escolha das técnicas a serem utilizadas para a realização do estudo, sendo dedutiva ou indutiva, assim como as tipologias de pesquisa adotadas, esta por exemplo: experimental, teórica, exploratória, explicativa, bibliográfica, documental, qualitativa, quantitativa, entre outras.

Bello (2004) explica que a metodologia, nada mais é que a escolha criteriosa, adequada e detalhada das métricas utilizadas no decorrer da elaboração de uma determinada pesquisa.

Destarte, é possível afirmar que existem quatro categorias de tipologias de pesquisa, sendo elas: quanto aos objetivos, subdividindo-se em pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; quanto aos procedimentos, que se divide em estudo de caso, levantamento, pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; quanto à abordagem do problema de pesquisa, que pode ser qualitativa ou quantitativa; e por último, quanto à técnica de coleta de dados, que pode ser direta ou indireta (BEUREN et al., 2009).

Com base em Gil (2002), quanto aos objetivos do estudo, esta pesquisa classificou-se como descritiva, pois teve como propósito analisar as características demográficas e socioeconômicas dos alunos de todas as Faculdades de Ciências Contábeis do Estado de Goiás, por meio dos resultados divulgados pelo ENADE.

Tratando-se da classificação quanto aos procedimentos, este trabalho fora caracterizado como bibliográfica-documental, que conforme Gil (2002) é aquele no qual se utiliza a coleta de dados de um grupo de pessoas.

Quanto ao método de abordagem, determinada pesquisa fora qualitativa e quantitativa, visto que conforme Fonseca (2002), esta se caracteriza pela busca do entendimento e quantificação de determinado fenômeno de maneira mais aprofundada, tendo como base a problemática da pesquisa. A pesquisa quantitativa, prioriza apontar, numericamente, a frequência e intensidade dos comportamentos dos indivíduos de

determinado grupo, ou população, enquanto a qualitativa está mais relacionada ao levantamento de dados sobre a motivação de uma população em entender suas ações e expectativas.

Por fim, este trabalho adotou como técnica de coleta de dados a forma indireta, pois foram realizadas pesquisas em material já anteriormente publicados, no caso os relatórios do ENADE, no intuito de alimentar o instrumento de coleta de dados.

3.2 AMOSTRA, PERÍODO E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a realização desta, a amostra foi composta por toda a população, ou seja, todas as Faculdades de Ciências Contábeis do Estado de Goiás, listadas no sítio do MEC, que totalizam 72 instituições de ensino, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 - Instituições componentes da amostra

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS – UNIGRAN	FACULDADE IDEAL DE ALTO HORIZONTE – UNIDEAL
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA	FACULDADE ITAPURANGA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE – UNIDESC	FACULDADE JATAIENSE - FAJA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS - UNI-ANHANGUERA	FACULDADE LIONS - FAC-LIONS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – UNICESUMAR	FACULDADE METROPOLITANA DE ANÁPOLIS - FAMA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS – UNIFIMES	FACULDADE MONTES BELOS - FMB
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO	FACULDADE NOROESTE -FAN
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER	FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA - FANAP
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI	FACULDADE PADRÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL – UNIPLAN	FACULDADEPADRÃO - PADRÃO
FACULDADE ALFREDO NASSER - FAN	FACULDADE PITÁGORAS DE GOIÂNIA – FAG
FACULDADE ALIANÇA	FACULDADE QUIRINÓPOLIS - FAQUI
FACULDADE ALVES FARIA – ALFA	FACULDADE SANTA RITA DE CÁSSIA – IFASC
FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS – FAAA	FACULDADE SUL-AMERICA - FASAM

...continua...

...continuação...

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO – FAV	FACULDADE SUL DA AMÉRICA – SULDAMÉRICA
FACULDADE ARAGUAIA – FARA	FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS – FACUNICAMPS
FACULDADE ÁVILA – FAC	FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS GOIÂNIA - FACUNICAMPS GOIÂNIA
FACULDADE BRASIL CENTRAL – FBC	INSTITUTO APHONSIANO DE ENSINO SUPERIOR - IAESUP
FACULDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - FABEC BRASIL	INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA - ILES
FACULDADE CAMBURY DE FORMOSA – CAMBURY	PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC GOIÁS
FACULDADE DE ANICUNS – FA	UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP
FACULDADE DE CALDAS NOVAS – UNICALDAS	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO - UCB
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE CATALÃO - FACULDADE CESUC	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB
FACULDADE DE ESTUDOS ADMINISTRATIVOS DE MINAS GERAIS - FEAD-MG	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA – FAFICH	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL – UNICSUL
FACULDADE DE INHUMAS – FACMAIS	UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - FESURV
FACULDADE DE IPORÁ – FAI	UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE
FACULDADE DE JUSSARA – FAJ	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL
FACULDADE DELTA - FACULDADE DELTA	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA
FACULDADE DE PIRACANJUBA – FAP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
FACULDADE DO INSTITUTO BRASIL – FIBRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
FACULDADE DO SUDESTE GOIANO – FASUG	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA
FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA – FAEL	UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP
FACULDADE ESTÁCIO DE GOIÂNIA - ESTÁCIO GOIÂNIA	UNIVERSIDADEPITÁGORAS - UNOPAR
FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE GOIÁS – FESGO	UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA – UNIVERSO

Fonte: MEC (2016), adaptado pela autora (2016).

A amostra foi selecionada de forma intencional não-probabilística e de caráter censitário, visto que foi uma escolha deliberada dos elementos da amostra, em que houve forte interferência dos critérios e julgamento do pesquisador, além de consistir na investigação de toda a população (FONTANELLA et al., 2011).

Vale ressaltar que o estudo concentrou-se em todas as instituições que possuem o curso de Ciências Contábeis no Estado de Goiás, sejam Presenciais ou a EaD, não sendo excluídas aquelas que possuem apenas um polo de ensino no Estado.

Como instrumento de coleta de dados, adotou-se o proposto por Nicolini, Andrade e Torres (2014), no qual foram consideradas seis variáveis apresentadas pelo INEP, conforme Quadro 2.

QUADRO 2 - Instrumento de coleta de dados

VARIÁVEL	CLASSIFICAÇÃO
Ano do ENADE	2006, 2009, 2012 e 2015
Organização	Universidade, Centro Universitário, Instituto ou Faculdade
Dependência Administrativa	Pública ou Privada
Conceito ENADE faixa	Sem Conceito (SC), 1, 2, 3, 4 ou 5.
Tipo de ensino	Presencial, Semi Presencial ou EaD
Região do Estado	Mesorregiões e Microrregiões

Fonte: Nicolini, Andrade e Torres (2014), adaptado pela autora (2016).

Ressalta-se que o período considerado para a análise dos dados, foram os de 2006, 2009, 2012 e 2015, ou seja, as quatro edições do ENADE realizadas para o curso de Ciências Contábeis, e, também, é válido lembrar que o instrumento de coleta de dados foi alimentado com informações de relatórios divulgados pelo próprio INEP.

Por fim, os dados foram tabulados com o auxílio de planilhas eletrônicas, e posterior construção de gráficos e tabelas, com o intuito de melhor apresentação dos resultados encontrados.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

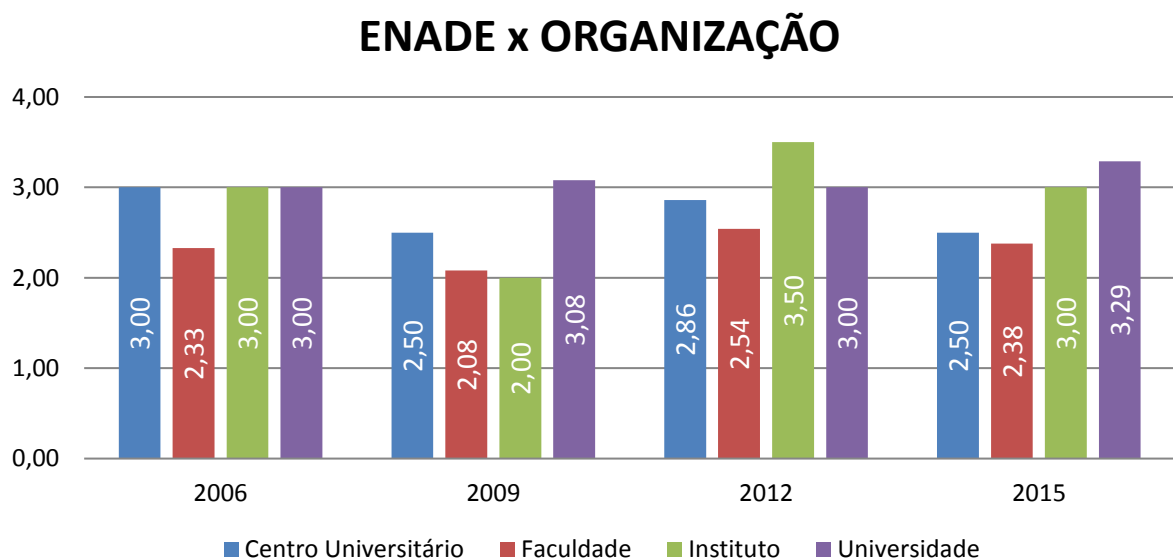
Neste tópico serão apresentadas as discussões referente às análises dos dados. Ressalta-se que as notas individuais de cada instituição, em cada ano, encontram-se nos apêndices do trabalho.

4.1 TIPO DE ORGANIZAÇÃO

Para construção dos gráficos, fora considerado um número de instituições de ensino variado em cada ano, uma vez que nem todas estavam em funcionamento pleno desde o início da aplicação do ENADE. Dessa forma, analisou-se em 2006 apenas 30 instituições; em 2009 foram 46; e 47 e 48, em 2012 e 2015, respectivamente.

O Gráfico 1 apresenta as médias para cada tipo de organização. Para chegar no resultado obtido, somou-se todas as notas e dividiu-se pela quantidade de organizações daquele ano.

GRÁFICO 1 - ENADE x Organização



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Destarte, observou-se que no ano de 2006, os Centros Universitários, os Institutos e as Universidades obtiveram média geral 3, enquanto as Faculdades apresentaram média

menor, apenas 2,33. Já em 2009, as Universidades conseguiram a maior média, sendo 3,08; seguidas pelos Centros Universitários com 2,50, as Faculdades com 2,08, e, por último, os Institutos, com média 2,00. No ano de 2012 os Institutos atingiram a maior média, 3,50; logo em seguida vieram as Universidades com média 3,00 e os Centros Universitários e as Faculdades com 2,86 e 2,54, respectivamente.

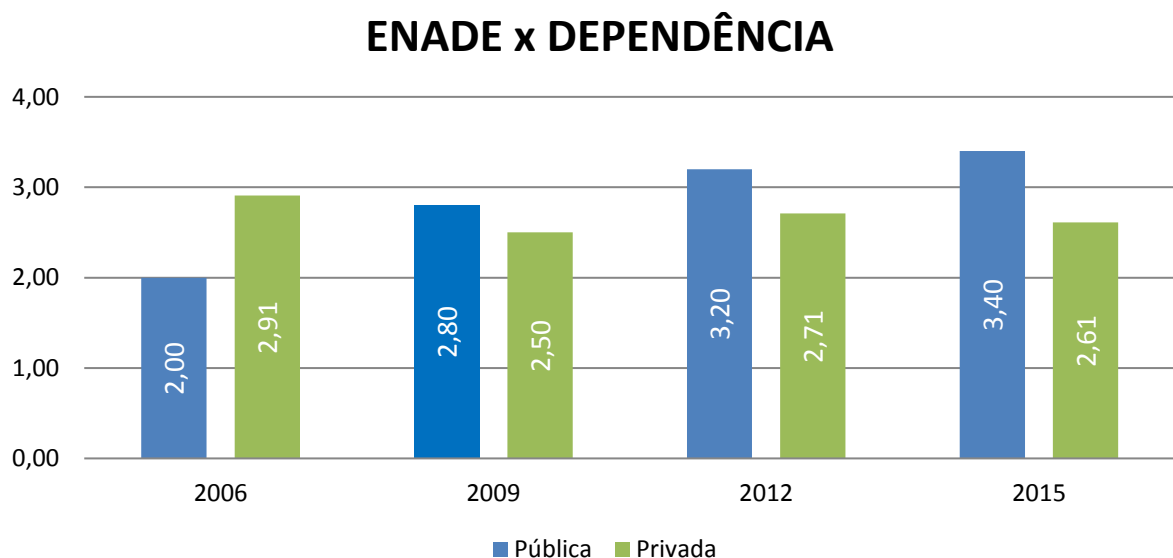
Por fim, no último ano analisado, que fora o de 2015, as Universidades voltaram a um lugar de destaque, obtendo a maior média, 3,29; logo após encontram-se os Institutos com 3,00; em seguida os Centros Universitários com 2,50 e as Faculdades com 2,38.

Conclui-se que quanto à média obtida no ENADE, as Universidades destacam-se em todos os anos, uma vez que ficou à frente em 3 e, em um ano, que fora o de 2012, ocupou a segunda colocação. Destaca-se, que atuam no Estado de Goiás, 14 universidades, dentre elas a Universidade de Rio Verde e a Universidade Federal de Goiás que, em 2015, atingiram conceito máximo no exame.

4.2 DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Quanto à dependência administrativa, obedecendo as classificações do MEC, as instituições dividiram-se em Públicas e Privadas. Destarte, no Gráfico 2 pode-se verificar as médias de acordo com cada tipo de dependência administrativa.

GRÁFICO 2 - ENADE x Dependência



Fonte: elaborado pela autora (2017).

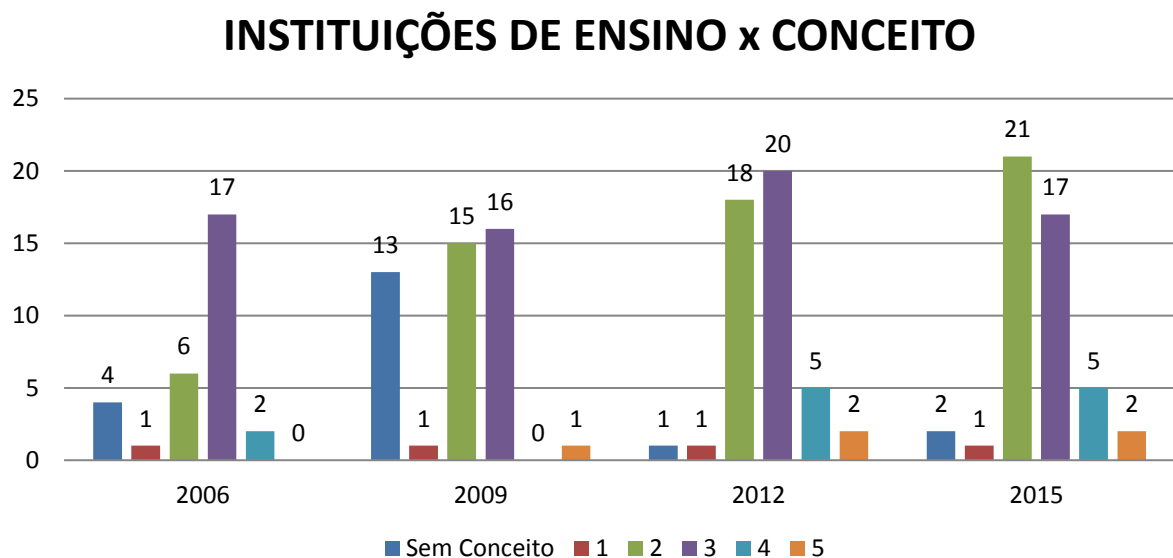
Com ótica ao Gráfico 2, observou-se que no ano de 2006, as instituições públicas obtiveram média 2,00 contra 2,91 das privadas, logo após, no ano de 2009, esse quadro mudou e as organizações públicas passaram a ter média 2,80; enquanto as privadas ficaram com média 2,50. Já em 2012, novamente houve destaque para as instituições públicas com média 3,20, contra 2,71 das privadas. Por fim, no ano de 2015, as organizações públicas mantiveram a liderança, com média 3,40; já as privadas encerraram com média 2,61.

Portanto, conclui-se, que e ao confrontar as notas com o tipo dependência administrativa, constata-se que organizações públicas apresentaram melhores médias de notas em relação às privadas, uma vez que ficaram na liderança por três edições e, ainda, vem distanciando sua média das privadas.

4.3 INSTITUIÇÃO DE ENSINO E CONCEITO

Para elaboração do Gráfico 3, fora verificado quantas instituições possuem cada tipo de conceito, sendo eles divididos em seis, a saber: SC (Sem Conceito); 1; 2; 3; 4 e 5.

GRÁFICO 3 - Instituições de ensino x Conceito



Fonte: elaborado pela autora (2017).

A partir do Gráfico 3, constatou-se que em 2006, 4 organizações ficaram “Sem Conceito”, enquanto 1 obteve nota “1”, 6 atingiram “2”, 17 alcançaram “3”, 2 receberam “4” e nenhuma conquistou “5”. Logo na próxima edição, em 2009, 13 instituições ficaram “Sem

Conceito”, 1 atingiu nota “1”, 15 delas conquistaram “2”, 16 lograram média “3”, nenhuma conceito “4” e, apenas uma alcançou conceito máximo, ou seja, “5”.

Em 2012, notou-se que houve uma melhora, visto que apenas 1 ficou “Sem Conceito”, enquanto outra logrou média “1”, com conceito “2” notou-se 18 instituições, outras 20 atingiram “3”. Já com conceito “4” e “5”, notou-se 5 e 2 organizações, respectivamente. Por fim, em 2015, 2 ficaram “Sem Conceito”, 1 com nota “1”, 21 atingiram média “2”, 17 com conceito “3”, 5 com conceito “4” e apenas 2 atingiram nota máxima, que é “5”.

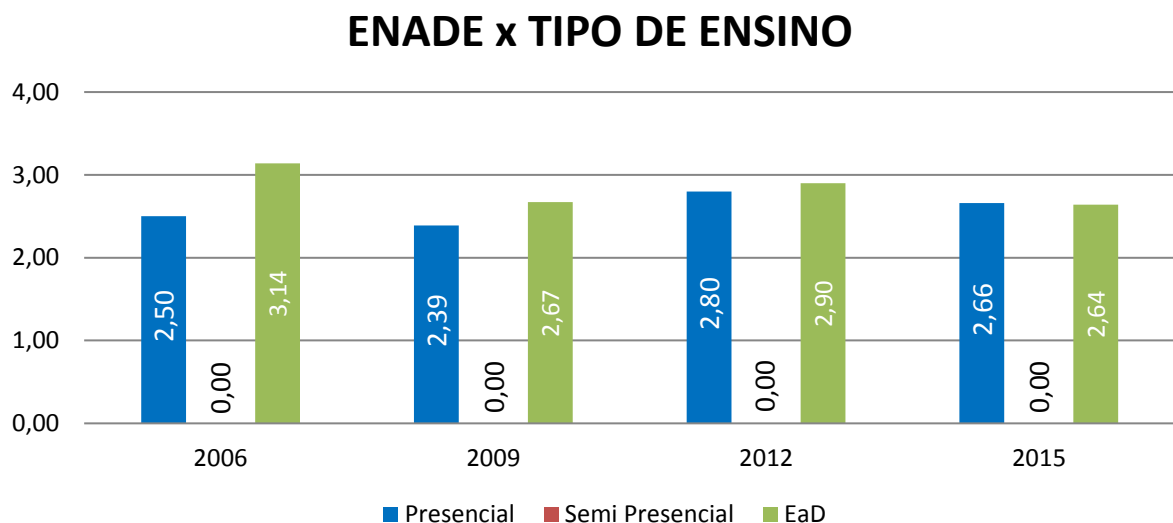
Por fim, conclui-se que, na maioria das edições, houve predominância de organizações com conceito “3”, seguidas de perto pelas que atingiram conceito “2”. Porém, apenas na última edição, houve uma inversão no quadro, em que a maioria das organizações obtiveram conceito “2”, seguidas pelas organizações que alcançaram conceito “3”.

Destaca-se que, quanto ao conceito máximo, que é “5”, apenas duas organizações o atingiram em 2015, sendo a Universidade de Rio Verde e a Universidade Federal de Goiás.

4.4 TIPO DE ENSINO

Quanto ao tipo de ensino, em conformidade com os relatórios do ENADE, observa-se três tipos, sendo eles o Presencial, o Semipresencial e o EaD, conforme pode ser verificado no Gráfico 4.

GRÁFICO 4 - ENADE x Tipo de ensino



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Dentre as instituições que oferecem o curso de Ciências Contábeis no Estado de Goiás, no ano de 2006 haviam 30, sendo 23 Presencias e 7 EaD; em 2009 eram 46, em que na modalidade Presencial encontravam-se 35 e 11 na EaD. Já no ano de 2012, dentre as 48, havia 36 Presenciais e 12 EaD e, no ano de 2015, continuaram as 48 instituições, porém 37 foram Presenciais e 11 EaD. Destaca-se ainda que no período analisado não houveram instituições de ensino Semipresencial.

Com destaque ao Gráfico 4, pode-se observar que as organizações com ensino Presencial ficaram com média abaixo daquelas que possuem ensino EaD, sendo média 2,50 contra 3,14. Já em 2009, observou-se que as instituições de ensino Presencial continuaram abaixo das EaD, porém agora com menor diferença, sendo média 2,39 contra 2,67.

Destarte, em 2012, notou-se que as organizações Presenciais continuaram atrás da EaD, porém, como em 2009, a diferença continuou diminuindo, sendo médias 2,80 contra 2,90. Por fim, no último ano, que fora o de 2015, a diferença de médias também continuou em decréscimo, mesmo assim as EaD superaram as Presenciais, sendo 2,66 contra 2,64.

Portanto, observa-se que em todos os anos, as instituições que ofereceram o curso por meio do Ensino a Distância, mostrou-se com média superior, porém as de ensino Presencial caminha a passos largos para assumir a liderança, uma vez que veio diminuindo a diferença em cada edição. Vale ressaltar que tal situação pode ter ocorrido devido à quantidade de instituições em cada tipo de ensino, visto que no ensino Presencial há uma maior variação de notas e número de organizações.

4.5 MESORREGIÃO

De acordo com o Instituto Mauro Borges (2017), o Estado de Goiás divide-se em quatro mesorregiões, sendo elas o Centro Goiano, Leste Goiano, Noroeste Goiano e, Sul Goiano. Destaca-se que as microrregiões que compõe cada mesorregião estão dispostas no Quadro 3.

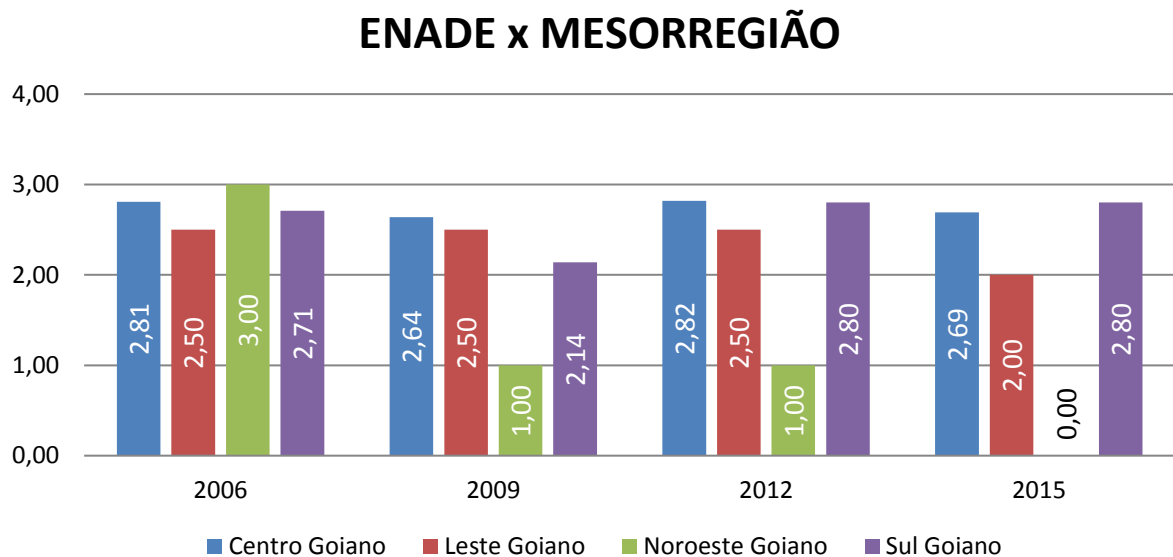
QUADRO 3 - Mesorregiões

MESORREGIÕES	MICRORREGIÕES
Centro Goiano	Anápolis; Anicuns; Ceres; Goiânia e Iporá
Leste Goiano	Entorno de Brasília e Vão do Paranã
Noroeste Goiano	Aragarças; Rio Vermelho e São Miguel do Araguaia
Norte Goiano	Chapada dos Veadeiros e Porangatu
Sul Goiano	Catalão; Meia Ponte; Pires do Rio; Quirinópolis; Sudoeste de Goiás e Vale do Rio dos Bois

Fonte: SEGPLAN (2017), adaptado pela autora (2017).

Vale ressaltar ainda que nas instituições operantes em mais de uma cidade, considerou-se a média do maior polo encontrado.

Destaca-se que não houveram instituições localizadas na mesorregião do Norte Goiano em nenhuma das edições analisadas, portanto, a mesma não tem participação no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 - ENADE x Mesorregião

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Destarte, no ano de 2006, verificou-se que as instituições do Noroeste Goiano obtiveram média 3,00, enquanto as do Centro Goiano, Sul Goiano e Leste Goiano obtiveram 2,81; 2,71 e 2,50, respectivamente. Na edição seguinte do ENADE, que fora a de 2009, constatou-se que as entidades localizadas no Centro Goiano alcançaram média 2,64, enquanto

as do Leste Goiano, Sul Goiano e Noroeste Goiano obtiveram média 2,50; 2,14 e 1,00, respectivamente.

Já em 2012, as instituições do Centro Goiano obtiveram média 2,82, contra 2,80; 2,50 e 1,00, das instituições do Sul Goiano, Leste Goiano e Noroeste Goiano, respectivamente. Por fim, na última edição analisada, que fora a de 2015, as organizações localizadas no Sul Goiano lograram média 2,80, enquanto as do Centro Goiano, Leste Goiano e Noroeste Goiano obtiveram média 2,69; 2,00 e 0,00, respectivamente. Ressalta-se que a nota 0,00 da mesorregião Noroeste, no último ano, se deu por não haver nenhuma instituição localizada nessa área no referido ano.

Observa-se que há uma alternância de colocações, porém destaca-se que as instituições do Centro Goiano e do Sul Goiano mantiveram-se entre as primeiras colocadas em todas as edições.

Por fim, destaca-se ainda, que nas instituições operantes em mais de uma cidade, considerou-se a média do maior polo encontrado.

4.6 MICRORREGIÃO

De acordo com o Instituto Mauro Borges (2017), o Estado de Goiás divide-se em doze microrregiões, sendo elas: Anápolis, Anicuns, Catalão, Entorno de Brasília, Goiânia, Iporá, Meia Ponte, Pires do Rio, Quirinópolis, Rio Vermelho, Sudoeste de Goiás e Vão do Paranã. Salienta-se que as cidades que compõe cada microrregião estão localizadas no Quadro 4.

QUADRO 4 - Microrregiões

MICRORREGIÕES	MUNICÍPIOS
São Miguel do Araguaia	Crixás; Mozarlândia; Mundo Novo; Nova Crixás; Novo Planalto; São Miguel do Araguaia e Uirapuru.
Rio Vermelho	Araguapaz; Aruanã; Britânia; Faina; Goiás; Itapirapuã; Jussara; Matrinchã e Santa Fé de Goiás.
Aragarças	Aragarças; Arenópolis; Baliza; Bom Jardim de Goiás; Diorama; Montes Claros de Goiás e Piranhas.
Porangatu	Alto Horizonte; Amaralina; Bonópolis; Campinaçu; Campinorte; Campos Verdes; Estrela do Norte; Formoso; Mara Rosa; Minaçu; Montividiu do Norte; Mutunópolis; Niquelândia; Nova Iguaçu de Goiás; Porangatu; Santa Tereza de Goiás; Santa Terezinha de Goiás; Trombas e Uruaçu.

...continua...

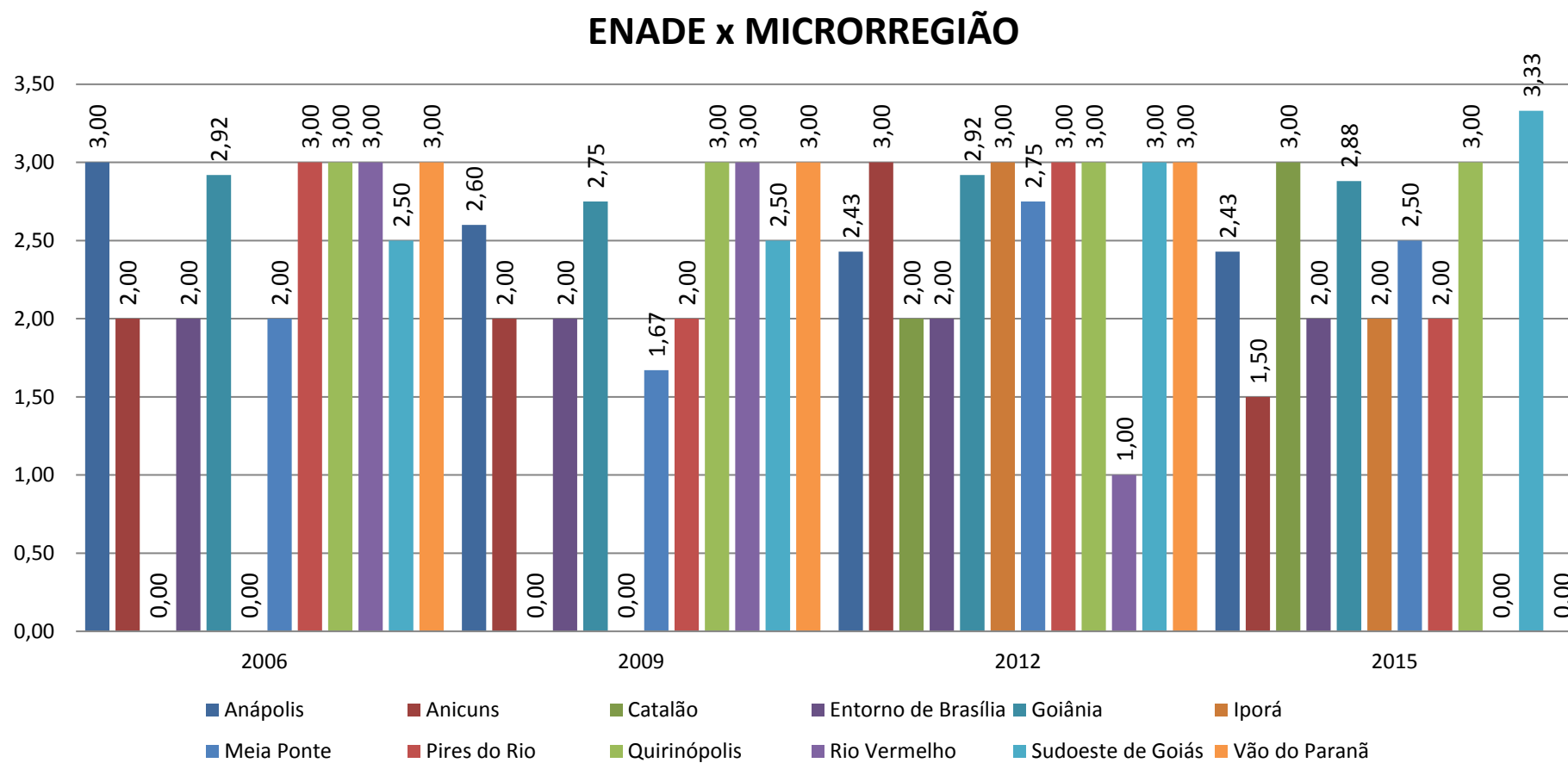
...continuação...

Chapada dos Veadeiros	Alto Paraíso de Goiás; Campos Belos; Cavalcante; Colinas do Sul; Monte Alegre de Goiás; Nova Roma; São João d'Aliança e Teresina de Goiás.
Ceres	Barro Alto; Carmo do Rio Verde; Ceres; Goianésia; Guaraíta; Guarinos; Hidrolina; Ipiranga de Goiás; Itapaci; Itapuranga; Morro Agudo de Goiás; Nova América; Nova Glória, Pilar de Goiás; Rialma; Rianópolis; Rubiataba; Santa Isabel; Santa Rita do Novo Destino; São Luís do Norte; São Patrício e Uruana.
Anápolis	Anápolis; Araçu; Brazabrantes; Campo Limpo de Goiás; Caturaí; Damolândia; Heitoraí; Inhumas; Itaberaí; Itaguari; Itaguaru; Itauçu; Jaraguá; Jesúpolis; Nova Veneza; Ouro Verde de Goiás; Petrolina de Goiás; Santa Rosa de Goiás; São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás.
Iporá	Amorinópolis; Cachoeira de Goiás; Córrego do Ouro; Fazenda Nova; Iporá; Israelândia; Ivolândia; Jaupaci; Moiporá e Novo Brasil.
Anicuns	Adelândia; Americano do Brasil; Anicuns; Aurilândia; Avelinópolis; Buriti de Goiás; Firminópolis; Mossâmedes; Nazário; Sanclerlândia; Santa Bárbara de Goiás; São Luís de Montes Belos e Turvânia.
Goiânia	Abadia de Goiás; Aparecida de Goiânia; Aragoiânia; Bela Vista de Goiás; Bonfinópolis; Caldazinha; Goianópolis; Goiânia; Goianira; Guapó; Hidrolândia; Leopoldo de Bulhões; Nerópolis; Santo Antônio de Goiás; Senador Canedo; Terezópolis de Goiás e Trindade.
Vão do Paranã	Alvorada do Norte; Buritinópolis; Damianópolis; Divinópolis de Goiás; Flores de Goiás; Guarani de Goiás; Iaciara; Mambaí; Posse; São Domingos; Simolândia e Sítio d'Abadia.
Entorno de Brasília	Abadiânia; Água Fria de Goiás; Águas Lindas de Goiás; Alexânia; Cabeceiras; Cidade Ocidental; Cocalzinho de Goiás; Corumbá de Goiás; Cristalina; Formosa; Luziânia; Mimoso de Goiás; Novo Gama; Padre Bernardo; Pirenópolis; Planaltina; Santo Antônio do Descoberto; Valparaíso de Goiás; Vila Boa e Vila Propício.
Sudoeste de Goiás	Aparecida do Rio Doce; Aporé; Caiapônia; Castelândia; Chapadão do Céu; Doverlândia; Jataí; Maurilândia; Mineiros; Montividiu; Palestina de Goiás; Perolândia; Portelândia; Rio Verde; Santa Helena de Goiás; Santa Rita do Araguaia; Santo Antônio da Barra e Serranópolis.
Vale do Rio dos Bois	Acreúna; Campestre de Goiás; Cezarina; Edealina; Edéia; Indiara; Jandaia; Palmeiras de Goiás; Palminópolis; Paraúna; São João da Paraúna; Turvelândia e Varjão.
Meia Ponte	Água Limpa; Aloândia; Bom Jesus de Goiás; Buriti Alegre; Cachoeira Dourada; Caldas Novas; Cromínia; Goiatuba; Inaciolândia; Itumbiara; Joviânia; Mairipotaba; Marzagão; Morrinhos; Panamá; Piracanjuba; Pontalina; Porteirão; Professor Jamil; Rio Quente e Vicentinópolis.
Pires do Rio	Cristianópolis; Gameleira de Goiás; Orizona; Palmelo; Pires do Rio; Santa Cruz de Goiás; São Miguel do Passa Quatro; Silvânia; Uruaí e Vianópolis.
Catalão	Anhanguera; Campo Alegre de Goiás; Catalão; Corumbá; Cumari; Davinópolis; Goiandira; Ipameri; Nova Aurora; Ouvidor e Três Ranchos.
Quirinópolis	Cachoeira Alta; Caçu; Gouvelândia; Itajá; Itarumã; Lagoa Santa; Paranaiguara; Quirinópolis e São Simão.

Fonte: SEGPLAN (2017), adaptado pela autora (2017).

Vale mencionar que nas instituições operantes em mais de uma cidade, considerar-se a média do maior polo encontrado. Destaca-se que não houve instituições localizadas nas microrregiões de Porangatu e Chapada dos Veadeiros, portanto, as mesmas não tiveram participação no Gráfico 6.

GRÁFICO 6 - ENADE x Microrregião



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Diante do Gráfico 6, nota-se quanto à edição de 2006, as microrregiões de Anápolis, Pires do Rio, Quirinópolis, Rio Vermelho e Vão do Paranã obtiveram média 3,00; enquanto Goiânia recebeu média 2,92; Sudoeste de Goiás 2,50; e Anicuns, Entorno de Brasília e Meia Ponte alcançaram média 2,00; já Iporá e Catalão não obtiveram média, visto que não haviam instituições nessa região na data. Já em 2009, Quirinópolis, Rio Vermelho e Vão do Paranã atingiram média 3; enquanto Goiânia alcançou média 2,75; Anápolis 2,60; Sudoeste de Goiás 2,50; Anicuns, Entorno de Brasília e Pires do Rio receberam média 2; Meia Ponte 1,67 e Iporá e Catalão não obtiveram média pelo mesmo motivo da edição de 2006.

No ano de 2012, notou-se que Anicuns, Iporá, Pires do Rio, Quirinópolis, Sudoeste de Goiás e Vão do Paranã obtiveram média 3; Goiânia média 2,92; Meia Ponte 2,75; Anápolis 2,43; Catalão e Entorno de Brasília 2,00; e Rio Vermelho média 1,00. Por fim, no ano de 2015, observou-se que o Sudoeste de Goiás obteve média 3,33; logo em seguida, encontraram-se Catalão e Quirinópolis com 3,00; Goiânia com 2,88; Meia Ponte com 2,50; Anápolis com 2,43; Entorno de Brasília, Iporá e Pires do Rio com 2,00; seguidas de Anicuns com 1,5 e Rio Vermelho e Vão do Paranã que não obtiveram média, visto que não houve instituições nessas localidades no ano analisado.

Conclui-se que há uma alternância de colocações destaca-se que as instituições da microrregião de Quirinópolis sempre figuraram entre as primeiras posições, mantendo uma média em todos os anos. Destaca-se também que no ano de 2015, a microrregião do Sudoeste de Goiás ficou na primeira colocação, devido à nota máxima obtida pela Universidade de Rio Verde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ENADE é item curricular obrigatório dos cursos superiores, devendo constar no histórico escolar de todo estudante, sendo realizado pelo INEP. O exame é composto por um questionário do estudante, que tem interesse em avaliar, futuramente, a relação entre o desempenho do aluno e as características demográficas e socioeconômicas, seu hábito de estudo e o ensino utilizado pela universidade e, também, possui o teste presencial, no intuito de medir o aprendizado do discente em relação ao conteúdo proposto. Ressalta-se que o questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Exame, sendo uma oportunidade, também, para avaliar os diversos aspectos do curso.

Como objetivo principal, este estudo procurou avaliar o curso de Ciências Contábeis a nível estadual, com ótica aos resultados de todas as edições no ENADE. Para tal, buscou-se fontes bibliográficas que discorressem sobre a temática e, nesse sentido, foi possível elaborar a fundamentação teórica visando elucidar sobre o tema em questão, proporcionando melhor entendimento. No intuito de alcançar os resultados, analisou-se, então, as edições de 2006, 2009, 2012 e 2015, com ótica ao tipo de organização; dependência administrativa; conceito; tipo de ensino; mesorregião e microrregião.

Tratando do tipo de organização, foi possível concluir que as Universidades destacam-se em todos os anos, uma vez que ficaram à frente em 3 e, em um ano, que fora o de 2012, ocupou a segunda colocação. Elucida-se, que atuam no Estado de Goiás, 14 universidades, entre elas a Universidade de Rio Verde e a Universidade Federal de Goiás que, em 2015, atingiram conceito máximo no ENADE.

Quanto à dependência administrativa, constata-se que organizações públicas apresentaram melhores médias de notas em relação às privadas, uma vez que ficaram na liderança por três edições e, ainda, vem distanciando sua média das privadas. No que tange ao conceito, observou-se que houve predominância de organizações com conceito “3”, seguidas de perto pelas que atingiram conceito “2”. Porém, apenas na última edição, houve uma inversão no quadro, em que a maioria das organizações obtiveram conceito “2”, seguidas pelas organizações que alcançaram conceito “3”. Destaca-se ainda que quanto ao conceito máximo, que é “5”, apenas duas organizações o atingiram no ano de 2015, sendo a Universidade de Rio Verde e a Universidade Federal de Goiás.

Notou-se, também, que, quanto ao tipo de ensino, as instituições que oferecem o curso por meio do Ensino a Distância, mostraram-se com média superior, porém as de ensino Presencial caminha a passos largos para assumir a liderança, uma vez que veio diminuindo a diferença em cada edição. Vale ressaltar que essa situação pode ter ocorrido devido à quantidade de instituições em cada tipo de ensino, visto que no ensino Presencial a uma maior variação de notas e número de organizações.

Por fim, com ótica as cinco mesorregiões, observou-se que há uma alternância de colocações, porém destaca-se que as instituições do Centro Goiano e do Sul Goiano mantiveram-se entre as primeiras colocadas em todas as edições. Quanto às microrregiões, também verificou-se uma alternância de colocações, porém destaca-se que as instituições da microrregião de Quirinópolis, que sempre figuraram entre as primeiras posições, mantendo uma média em todos os anos. Destaca-se que, no ano de 2015, a microrregião do Sudoeste de Goiás ficou na primeira colocação, devido à nota máxima obtida pela Universidade de Rio Verde.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, L. M. *Estratégias acadêmicas na avaliação de desempenho dos cursos de ciências contábeis no ENADE em NATAL-RN*. 2014. 91f. Dissertação (Mestrado em Estratégia; Qualidade; Gestão Ambiental; Gestão da Produção e Operações) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/15091>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- BELLO, J. L. P. *Metodologia Científica*. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; DE SOUSA, M. A. B.; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. B. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. *Lei nº 10.861*, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 mar. 2004. Seção 1, p.3/4. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 09 ago. 2016.
- _____. *Portaria normativa nº 40*, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/dai/textos/Port%20aria%20Normativa%2040%20E-MEC.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2016.
- _____. *Portaria Normativa nº 5*, de 9 de março de 2016. Diário Oficial da União, Seção 1, 10 de março de 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2016/portaria_normativa_n05_de_09032016.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2016.
- CAETANO, C. C. R.; CARDOSO, T. A. O.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. *Desempenho no ENADE em ciências contábeis: ensino a distância (EAD) versus presencial*. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19587>>. Acesso em: 23 out. 2016.
- CARMO, C. R. S.; ALMEIDA, S. A. F. Exame nacional de avaliação de desempenho dos estudantes (ENADE): a influência de variáveis qualitativas no desempenho dos alunos dos cursos de ciências contábeis do Brasil. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, v. 3, n. 7, 2015. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/602>>. Acesso em: 31 out. 2016.
- COELHO, C. U. F. *Uma análise do ensino superior de contabilidade e do mercado de trabalho no município do Rio de Janeiro*. 2016. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2412/2092>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

CRUZ, A. J.; NOSSA, V.; BALASSIANO, M.; TEIXEIRA, A. Desempenho dos alunos no Enade de 2009: um estudo empírico a partir do conteúdo curricular dos cursos de ciências contábeis no Brasil. *ASAA Journal - Advances in Scientific and Applied Accounting*. São Paulo, v. 6, n. 2, p.178-203, 2013. Disponível em:

<<http://www.congressos.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/93>>. Acesso em: 23 out. 2016.

CUNHA, L. A. *Ensino superior e universidade no Brasil*. 2000. Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FyhTT503apUJ:www.densf.xpg.com.br/ensino_superior_e_universidade_no_brasil.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 03 out. 2016.

DIAZ, M. D. M. Efetividade no Ensino Superior Brasileiro: Aplicação de modelos multinível à análise dos resultados do exame nacional de cursos. *Revista Economia*, jan./abr. 2007.

Disponível em: <http://anpec.org.br/revista/vol8/vol8n1p93_120.pdf>. Acesso em: 14 out. 2016.

FERREIRA, M. A. *Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em:

<<http://www.ppgcc.facic.ufu.br/content/determinantes-do-desempenho-discente-no-enade-em-cursos-de-ci%C3%A2ncias-cont%C3%A1beis>>. Acesso em: 10 out. 2016.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em:

<<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016.

FONTANELLA, B. J. B.; LUCHESI, B. M.; SAIDEL, M. G. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R.;

MELO, D. G. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 388-394, fev. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000200020&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 nov. 2016.

FRANCO, 2008 Disponível em: <http://www.jpe.ufpr.br/n4_6.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2016.

FRANCO, A. P. Ensino superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. *Jornal de Políticas Educacionais*, n. 4, p.53–6, jul./dez., 2008. Disponível em:

<http://www.jpe.ufpr.br/n4_6.pdf>. Acesso em: 03 out. 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

<<http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002>>. Acesso em: 24 out. 2016.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE*. 2011. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 03 out. 2016.

_____. *Sinaes*. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em: 14 out. 2016.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JAHN, F. O ensino médio e seus caminhos. *Revista Educação*. 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/169/artigo234935-1.asp>>. Acesso em: 03 out. 2016.

JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.

LEMOS, K. C. S.; MIRANDA, G. J. Alto e Baixo Desempenho no ENADE: que variáveis explicam? In: *Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade*. 2014. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1025/20140425111637.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2017.

LIMA, J. F.; RAMOS, M. N. *Os desafios da educação superior para a próxima década*. Artigo publicado no Correio Braziliense em 03 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior/analises/os-desafios-da-educacao-superior-para-a-proxima-decada>>. Acesso em: 27 out. 2016.

MARION, J. C.; ROBLES JÚNIOR, A. A Busca na Qualidade no Ensino Superior de Contabilidade no Brasil. *Contabilidade vista & revista*, v. 9; n. 3, 1998. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/113>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

MEC - Ministério da Educação. *Cursos e instituições*. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g/cursos-e-instituicoes>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

MORAES, A. R.; SANTOS, M. N. Formação e atuação do tecnólogo em gestão ambiental – uma análise do conteúdo do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e de concursos públicos em relação à matriz curricular do curso da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. *Ambiência Guarapuava (PR)*, v. 12, n. 2, p.629-646 mai./ago. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/3174>>. Acesso em: 14 out. 2016.

NICOLINI, A. M.; ANDRADE, R. O. B.; TORRES, A. A. G. Desempenho dos cursos de bacharelado em administração no Brasil: uma análise dos resultados no exame nacional de desempenho (Enade) em 2006, 2009 e 2012. *XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU*, Florianópolis, Santa Catarina, 3, 4 e 5 de dezembro de 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131785/2014-161.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 out. 2016.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 18, p. 19-32, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34221>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

PIMENTEL, L. M.; SOUZA, M. A. O ensino da contabilidade e as perspectivas da profissão na atualidade: ênfase no profissional contábil que leciona em curso universitário. *E-civitas Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais*, UNI-BH, Belo Horizonte, vol. V, n. 1, jul. 2012. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dcjpg/article/viewFile/99/486>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

POLIDORI, M. M.; ARAÚJO, C. M. M.; BARREVRO, G. B. SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 425-436, out./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n53/a02v1453.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2016.

SAMPAIO, H. O setor privado de ensino superior no Brasil, continuidades e transformações. *Revista Ensino Superior Unicamp*, São Paulo, ago. 2011. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed04_outubro2011/05_ARTIGO_PRINCIPAL.pdf>. Acesso em: 03 out. 2016.

SANTOS, N. A. Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis. 2012. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11062012-164530/pt-br.php>>. Acesso em: 15 out. 2016.

SEGPLAN - Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. *Mapas das Mesorregiões de Goiás – IBGE*. 2014. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/viewmapa.asp?mapa=Mapas%20das%20Mesorregi%F5es%20de%20Goi%E1s%20-%20IBGE>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

SILVA, M. C.; CHACON, M. J. M.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; LOPES, J. E. G. Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, USP, São Paulo, n. 36, p. 97 - 104, set./dez., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772004000300006>. Acesso em: 03 out. 2016.

SOUZA, P. N. P. *História do ensino superior*. Pioneira Ciências Sociais. 2009. Disponível em: <<http://universidades.universia.com.br/universidades-brasil/historia-ensino-superior/historia-do-ensino-superior-PRINTABLE.html>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

TORRES, A. A. G.; MACEDO, P. C. A.; NICOLINI, A. M.; ANDRADE, R. O. B.; CÂMARA, E. C. Universidades privadas e o Enade: qual categoria administrativa tem melhor desempenho no curso de Administração. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, GUAL, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 01-20, abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n1p1/31550>>. Acesso em: 31 out. 2016.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do provão ao Enade: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no ensino superior brasileiro. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 291-310, jul./set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a02v1452>>. Acesso em: 14 out. 2016.

APÊNDICE – Detalhamento Instituição de Ensino/Conceito ENADE

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Organização	Dependência Administrativa	Tipo de Ensino	Mesorregião	Microrregião	CONCEITO			
						2006	2009	2012	2015
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS – UNIGRAN	CU	PV	EaD	Centro Goiano	Goiânia	3	3	3	2
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE – UNIDESC	CU	PV	Presencial	Leste Goiano	Entorno de Brasília	2	2	2	2
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS - UNI-ANHANGUERA	CU	PV	Presencial	Centro Goiano	Goiânia	3	2	4	3
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – UNICESUMAR	CU	PV	EaD	Centro Goiano	Goiânia	3	3	4	4
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS – UNIFIMES	CU	PV	Presencial	Sul Goiano	Sudoeste de Goiás	4	2	2	2
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO	-	-	-	-	-	-	-	2	2
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI	CU	PV	Ead	Leste Goiano	Vão do Paranã	3	3	3	-
CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL – UNIPLAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE ALFREDO NASSER - FAN	-	-	-	-	-	-	-	2	3
FACULDADE ALIANÇA	-	-	-	-	-	-	SC	2	2
FACULDADE ALVES FARIA – ALFA	FC	PV	Presencial	Centro Goiano	Goiânia	3	3	3	4
FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS – FAAA	-	-	-	-	-	-	SC	3	2
FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO – FAV	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE ARAGUAIA – FARA	FC	PV	Presencial	Centro Goiano	Goiânia	3	2	3	3

...continua...

...continuação...

FACULDADE ÁVILA – FAC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE BRASIL CENTRAL – FBC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - FABEC BRASIL	-	-	-	-	-	-	SC	2	2
FACULDADE CAMBURY DE FORMOSA – CAMBURY	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE DE ANICUNS - FA	FC	PU	Presencial	Centro Goiano	Anicuns	2	2	3	1
FACULDADE DE CALDAS NOVAS – UNICALDAS	FC	PV	Presencial	Sul Goiano	Meia Ponte	2	2	2	2
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE CATALÃO - FACULDADE CESUC	-	-	-	-	-	-	SC	2	3
FACULDADE DE ESTUDOS ADMINISTRATIVOS DE MINAS GERAIS - FEAD-MG	-	-	-	-	-	-	SC	2	3
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA – FAFICH	FC	PU	Presencial	Sul Goiano	Meia Ponte	1	1	2	2
FACULDADE DE INHUMAS – FACMAIS	-	-	-	-	-	-	2	3	2
FACULDADE DE IPORÁ – FAI	-	-	-	-	-	-	SC	3	2
FACULDADE DE JUSSARA – FAJ	FC	PV	Presencial	Noroeste Goiano	Rio Vermelho	3	3	1	-
FACULDADE DELTA - FACULDADE DELTA	-	-	-	-	-	-	SC	3	2
FACULDADE DE PIRACANJUBA – FAP	-	-	-	-	-	-	SC	3	3
FACULDADE DO INSTITUTO BRASIL – FIBRA	FC	PV	Presencial	Centro Goiano	Anápolis	SC	2	2	2
FACULDADE DO SUDESTE GOIANO – FASUG	FC	PV	Presencial	Sul Goiano	Pires do Rio	3	2	3	2
FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA – FAEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE ESTÁCIO DE GOIÂNIA - ESTÁCIO GOIÂNIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE GOIÁS – FESGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA	-	-	-	-	-	-	SC	SC	SC

...continua...

...continuação...

FACULDADE IDEAL DE ALTO HORIZONTE - UNIDEAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE ITAPURANGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE JATAIENSE - FAJA	-	-	-	-	-	-	SC	3	3
FACULDADE LIONS - FAC-LIONS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE METROPOLITANA DE ANÁPOLIS - FAMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE MONTES BELOS - FMB	FC	PV	Presencial	Centro Goiano	Anicuns	2	2	3	2
FACULDADE NOROESTE -FAN	-	-	-	-	-	-	-	-	3
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA - FANAP	FC	PV	Presencial	Centro Goiano	Goiânia	2	2	3	2
FACULDADE PADRÃO	FC	PV	Presencial	Centro Goiano	Goiânia	SC	2	2	2
FACULDADEPADRÃO - PADRÃO	-	-	-	-	-	-	SC	2	SC
FACULDADE PITÁGORAS DE GOIÂNIA - FAG	-	-	-	-	-	-	-	-	2
FACULDADE QUIRINÓPOLIS - FAQUI	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE SANTA RITA DE CÁSSIA - IFASC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE SUL-AMERICA - FASAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE SUL DA AMÉRICA - SULDAMÉRICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS - FACUNICAMPS	-	-	-	-	-	-	SC	4	3
FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS GOIÂNIA - FACUNICAMPS GOIÂNIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INSTITUTO APHONSIANO DE ENSINO SUPERIOR - IAESUP	IN	PV	Presencial	Centro Goiano	Goiânia	3	2	3	3
INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA - ILES	IN	PV	Presencial	Sul Goiano	Meia Ponte	3	2	4	3
PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC GOIÁS	UNI	PV	Presencial	Centro Goiano	Goiânia	3	3	3	3

...continua...

...continuação...

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP	-	-	-	-	-	-	2	2	2
UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO - UCB	-	-	-	-	-	-	3	2	2
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB	UNI	PV	Presencial	Centro Goiano	Anápolis	3	3	3	3
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB	UNI	PV	EaD	Centro Goiano	Goiânia	3	3	3	3
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL - UNICSUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - FESURV	UNI	PU	Presencial	Sul Goiano	Sudoeste de Goiás	2	3	4	5
UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE	UNI	PV	EaD	Sul Goiano	Quirinópolis	4	3	3	3
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL	UNI	PV	EaD	Centro Goiano	Goiânia	3	3	3	4
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA	UNI	PV	EaD	Centro Goiano	Goiânia	3	3	3	4
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG	UNI	PU	Presencial	Centro Goiano	Anápolis	3	3	2	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG	UNI	PU	Presencial	Centro Goiano	Goiânia	SC	5	5	5
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP	UNI	PV	Presencial	Centro Goiano	Goiânia	SC	SC	5	3
UNIVERSIDADE PITÁGORAS - UNOPAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP	-	-	-	-	-	-	3	2	2
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - UNIVERSO	UNI	PV	Presencial	Centro Goiano	Goiânia	3	3	2	3